



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU- MIRIM  
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

**REGINA MAGALHÃES CORREA**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO  
DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA  
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIANA LUZ**

Itapecuru- Mirim  
2019

**REGINA MAGALHÃES CORREA**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIANA LUZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – (UEMA), do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru Mirim – (CESITA), para a obtenção de grau de licenciada em Letras – Língua Portuguesa e respectivas Literaturas.

Orientador: Prof. Esp. Edjanio de Abreu Mendes

**REGINA MAGALHÃES CORREA**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIANA LUZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – (UEMA), do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru Mirim – (CESITA), para a obtenção de grau de licenciada em Letras – Língua Portuguesa e respectivas Literaturas.

Orientador: Prof. Esp. Edjânio de Abreu Mendes

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Edjânio de Abreu Mendes (Orientador)

---

2º Examinador

---

3º Examinador

***“A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção desta e do Estado”***  
***(Declaração Universal dos Direitos do Homem, Art:16,al.3,1948, citado por Leandro (2001,p.15)***

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por seu infinito amor, pelas bênçãos recebidas, por está à frente desta conquista, por toda a sua presença em minha vida. Agradecer também as duas partes do meu coração, a razão da minha vida, presentes infinitos de Deus, Ryan e Sophia meus amados filhos. Quero agradecer aos meus pais, minha base, minha renovação de força e esperança. Não poderia deixar de mencionar aqui uma irmã de alma, uma amiga muito especial Maria Doreni, desde que nos conhecemos sempre esteve presente em minha vida, em momentos de dores e de alegria, me ajudando a ver o que os meus olhos não enxergavam. E por fim agradecer muito ao meu orientador Edjânio de Abreu Mendes, que além de ser um professor muito competente é um ser humano generoso e amigo.

## RESUMO

O referido trabalho tem grande relevância no contexto atual da educação em que trata de um panorama diversificado dos tempos modernos no modelo educacional, percebe-se que o processo de Ensino e aprendizagem está sofrendo as consequências da modernidade em que os pais não tem tanta disponibilidade em se relacionar com a escola de seus filhos por conta das atividades diária, sendo assim este trabalho analisa de que forma e até onde essa interação entre família e escola é relevante na aprendizagem dos educandos, a importância da interação entre família e escola relacionando suas influências no processo do ensino e da aprendizagem dos alunos na atualidade. Analisa-se que tipo de comunicação há entre a escola e a família, assim como as atividades que nela se desenvolvem, Investiga-se de que forma as famílias podem influenciar, para uma relação mais efetiva e permanente com o professor e a escola com vista a otimizar o processo de Ensino e Aprendizagem, relaciona ainda práticas de envolvimento da família e o sucesso educativo dos alunos. O problema em estudo tenta dar respostas ao que se referiu acima, em que busca se compreender a relação existente entre a escola e a família e quais as influências que esta parceria traz para o processo de ensino-aprendizagem das crianças citadas neste estudo. Realizou-se um estudo de caso na busca de se compreender essas influências, utilizou-se um questionário realizado com pais e professores para fim de fundamentar e responder aos questionamentos levantados e assim e expor os dados da pesquisa para o referido trabalho. Os professores e os pais aparecem aqui como parceiros insubstituíveis no processo educativo, unindo esforços, partilhando objetivos, reconhecendo a existência de um mesmo bem comum para os alunos onde todos, professores, pais e alunos têm a ganhar quando unidos pelo bem da educação.

**Palavra Chaves:** Interação. Ensino. Aprendizagem. Família. Escola

## ABSTRACT

This work has great relevance in the current context of education in which it deals with a diverse panorama of modern times in the educational model, it is clear that the process of teaching and learning is suffering the consequences of modernity in which parents are not so available in relate to their children's school because of daily activities, so this paper analyzes how and how far this interaction between family and school is relevant in the learning of learners, is located in the work "Relationship Between School and Family" the importance of interaction between family and school relating their influences in the process of teaching and learning of students today. It analyzes what kind of communication there is between the school and the family, as well as the activities that are developed in it. It investigates how families can influence, for a more effective and permanent relationship with the teacher and the school aiming Optimizing the Teaching and Learning process, it also relates family involvement practices and students' educational success. The problem under study attempts to provide answers to the above, which seeks to understand the relationship between school and family and what influences this partnership brings to the teaching-learning process of the children mentioned in this study. A bibliographic research was carried out in which the work of "Relationship between school and family" was studied in depth, in order to understand these influences, as well as a questionnaire with parents and teachers to further support the study. said work. Teachers and parents appear here as irreplaceable partners in the education process, joining efforts, sharing goals, recognizing the same common good for students where all teachers, parents and students have to gain when united for the sake of education.

**Keyword:** Interaction. Family. School. Influences. Evolution. Learning

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIANA LUZ.....</b>	<b>13</b>
2.1 A ESCOLA MARIANA LUZ .....	13
<b>3 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO E FAMÍLIA.....</b>	<b>15</b>
3.1 O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO.....	19
3.2 PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA.....	21
<b>4 A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>24</b>
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>32</b>
5.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	33
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Para este trabalho de conclusão de curso, o tema desenvolvido foi: “A Importância da Interação entre Escola e Família no Processo do Ensino e da Aprendizagem: Um estudo de caso realizado na escola Municipal Mariana Luz”. Na consciência da importância que a família representa no contexto escolar dos jovens e ao mesmo tempo a escola com o papel de possibilitar o acesso desses jovens e crianças a completa independência como ser humano e como ser social, sendo ambas indispensáveis para o desempenho satisfatório da aprendizagem escolar dos educandos.

Portanto, foi desenvolvida uma abordagem mais incisiva sobre a relação do sucesso escolar das crianças com a participação dos pais na vida escolar e paralelamente com a escola, traçando diálogo, buscando soluções e interagindo para alcançar o objetivo comum das respectivas instituições, que é a aprendizagem e que também não é tão fácil conseguirem essa união, porém não é impossível. Procurou-se mostrar que a família e a escola têm função específica, contudo não se deve trabalhar de forma isolada e sim de forma conjunta.

Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos. (PAROLIN, 2007, p.01).

Na atualidade o tema família e escola são muito explorados devido a sua ligação direta com o resultado da aprendizagem das crianças e jovens, pois sozinhos, nem a família e nem a escola conseguem preparar a criança em sua totalidade, percebe-se então que o entendimento de escola vem aos poucos mudando. Devido ao excesso de carga horária no trabalho. Os pais que tranquilamente deixavam toda a responsabilidade pela educação dos filhos com a escola, e que via a escola como um laboratório que preparava o indivíduo para o mercado de trabalho e também acumulava com a função de mãe/ pai, no sentido de educar, educar no que se refere aos aspectos morais dentre tantos outros, onde na verdade a família é que primeiramente influencia o ser na base, moral, cultural e social, sendo esta pois a primeira instituição social na qual a criança está inserida.

[...] A grande arte da família é manter-se família, seja ela composta por pai, mãe e filhos; por mãe e filhos; por padrasto, mãe e filhos; por avó, mãe e filhos/ netos; por avô, mãe e filhos ou outras composições. É continuar promovendo, o desenvolvimento a mudança e permanecer sendo família [...] A família deve constituir num núcleo duradouro, mais que aceite mudanças; um núcleo afetivo e funcional em que cada um cuide de si e do outro, compreendendo o outro como um ser inteiro e dotado de inteligência e desejos próprios; um núcleo que promova pertencimento, mas que, ao mesmo tempo, possibilite individualização. (PAROLIN, 2007, p. 38).

Havia por parte da escola um sentimento de sobrecarga, pois esta executa ainda na contemporaneidade funções familiares, criando assim os mais diversos conflitos entre escola e família. Para Isabel Parolin (2007, p. 61) a escola é uma instituição potencialmente socializadora. Surge então, a ideia da parceria família e escola, falando a mesma linguagem, porém com as especificidades próprias de cada instituição e como diz Szymanski (2001) “Ambas as instituições têm em comum o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social.”

A escola e a família têm o dever de formar o indivíduo enquanto pessoa e enquanto cidadão sendo sem dúvida as primeiras instituições que a criança se depara. Primeiro a família e depois a família e escola. Um ponto fundamental para que aconteça tal parceria é que se estabeleça entre elas uma relação de respeito, que ambas se conheçam e se aceitem sem preconceitos (Szymanski,2001) fala que:

Uma condição importante nas relações entre família e escola, é a criação de um clima de respeito mútuo [...] tendo claramente delimitado os âmbitos de atuação de cada um [...] A escola tem um papel preponderante na contribuição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inscrição futura na sociedade. (SZYMANSKI, p. 75 e p. 90).

O sucesso educacional das crianças e dos jovens é uma junção da união dos pais no ambiente escolar, acompanhando as atividades escolares, orientando seus filhos, participando da vida escolar, e por outro lado à escola que através de seus profissionais dá um retorno para os pais, e são sujeitos fundamentais nesse processo, conhecendo melhor os alunos, os pais, sua comunidade, envolvendo a família, desenvolvendo um trabalho conjunto, favorecendo um envolvimento que fortaleça o desenvolvimento, o ensino e a aprendizagem das crianças. E nesta estética Libâneo (2000, p.85) colabora dizendo que, “a pedagogia familiar não deve estar desarticulada da pedagogia escolar. Pois ambas vão refletir sua essência, pois uma influência a outra”.

Este trabalho de conclusão de curso que tem por tema “A Importância da Interação entre Escola e Família no Processo do Ensino e da Aprendizagem: Um estudo de caso realizado na escola Municipal Mariana Luz”. Dividiu-se em quatro etapas:

Na Primeira parte apresentou-se a caracterização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Mariana Luz, espaço educacional onde realizou-se a prática da pesquisa.

Na segunda parte apresentou-se o Referencial Teórico dividido em quatro seções, a primeira seção Considerações Gerais a Cerca da Importância da Relação Família e Escola no

Processo do Ensino e da Aprendizagem, embasando o tema escolhido construindo através dos fundamentos teóricos, o suporte para a realização desse trabalho. Outra seção com o título dando informações a respeito chegando até os dias atuais, na sequência desenvolveu-se a terceira seção com o nome, fazendo uma análise sobre a história da escola e do ensino.

A terceira parte foi nomeado os Resultados e Dados da Pesquisa, dividido em duas partes sendo a primeira os Procedimentos Metodológicos, momento em que apresentou-se o caminho percorrido para a coleta de dados e em seguida fez-se uma análise das respostas do questionário aplicado aos professores do 6º ao 9º ano da Escola Municipal do Ensino Fundamental Mariana Luz, e em seguida o depoimento dos pais dos alunos da mesma escola dos referidos anos, sobre o tema já destacado o que reforçou mais ainda a importância da relação família e escola no processo do ensino e da aprendizagem.

Concluiu-se com as considerações finais onde teceu-se comentários a respeito da caminhada para a realização do trabalho, da aprendizagem adquirida e das ideias sobre o tema e o respaldo da prática o que veio culminar com a ideia central do referido trabalho.

## **2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL MARIANA LUZ**

### **2.1 A ESCOLA MARIANA LUZ**

A instituição escolar escolhida para o desenvolvimento da análise do referido trabalho no foco do tema “A Importância da Interação entre Escola e Família no Processo do Ensino e da Aprendizagem: Um estudo de caso realizado na escola Municipal Mariana Luz”. Localizada na Avenida Gomes de Souza S/N, no Centro da cidade, no município de Itapecuru Mirim/MA- CEP: 65.485.000 fundada em 26 de agosto de 1966.

A escola está inserida no centro da cidade próximo às praças principais de Itapecuru Mirim, onde também se avizinha com a Prefeitura municipal, e as igrejas Assembleia de Deus e a I Igreja Batista. Por tanto o fato de a escola ser localizada no ponto central da cidade, torna um ambiente muito movimentado, principalmente nas entradas e saída dos alunos. A avenida é a principal da cidade com isto o trânsito torna-se muito intenso em todas as horas do dia, e a tarde intensifica mais ainda a aglomeração, pois as praças ficam cheias.

A Escola Municipal Mariana Luz apresenta uma estrutura de pequeno porte conta com dez salas de aula arejadas, 53 funcionários uma cozinha, uma despensa, banheiros dentro da escola, banheiro adaptado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, banheiro com chuveiro, uma diretoria, uma despensa, um pátio coberto, uma biblioteca, um laboratório de informática.

Existem as ferramentas de suporte pedagógico e de apoio que serve como fonte de informações e de orientação tanto para professores quanto para os alunos como livros didáticos, livros de literatura infantil e juvenil, enciclopédias, revistas, filmes, equipamentos de som, televisor, DVD, computadores, jogos pedagógicos, material lúdico, máquina de xérox, impressora, retroprojeter, microfone, mapas, dicionários e globos.

A Família e respectivamente os alunos que frequentam a referida escola são pessoas economicamente de baixa poder aquisitivo, o que faz com o que muitos alunos da escola fazem parte de programas sociais do Governo Federal como o Programa Bolsa Família.

A escola conta com 650 alunos distribuídos nas séries de 6º ao 9º e nos turnos manhã e tarde. A relação da população com a escola é boa, e os pais da comunidade escolar participa através das reuniões periódicas, porém existem as barreiras comuns, falta aquele acompanhamento voluntário com a escola, e nos encontros existentes são explorados temas que possa trazer a comunidade mais para dentro da escola, procurando inserir a comunidade,

mostrando seus direitos e deveres com o objetivo de propiciar uma convivência saudável, fundamentada num espírito de cooperação e ajuda mútua.

Existe um conselho escolar formado por diretor, professores, alunos, pais e técnicos para avaliar, onde estão sendo aplicadas as verbas, ficando a cargo de a diretora fazer a prestação de contas de cada parcela nas datas programadas. “O Conselho Escolar é um órgão colegiado responsável pela gestão da escola, em conjunto com a direção, representado pelos seguimentos da comunidade escolar, pais, alunos, professores e funcionários”. (PORTAL.MEC.GOV.BR, 2019).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Mariana Luz vivencia a educação num processo global, dinâmico e constante, levando o aluno a desenvolver suas potencialidades, visando seu próprio bem-estar e o da comunidade em que ele se encontra inserido. O processo Pedagógico é centrado no aluno, proporcionando-lhe uma educação que o direcione para o exercício pleno da cidadania, como um ser pensante e crítico, sendo sujeito de sua própria ação. O planejamento das atividades escolares é uma necessidade imperiosa, tendo em vista atingir os resultados da ação educacional previstos na Legislação em vigor e especificamente, na lei de Diretrizes e Bases LDB 9394/96. Dessa forma as atividades escolares deve ser objetivo de reflexão por parte da equipe da escola, incluindo a comunidade e os próprios alunos. Dessa reflexão surgirão os caminhos a serem trilhados na ação educacional materializados na forma de proposta pedagógica e plano de curso.

A escola faz o plano anual, o plano bimestral e o PPP (Projeto Político Pedagógico). São desenvolvidos projetos que objetivam a participação dos alunos e buscam desenvolver nas crianças e jovens seus direitos e deveres, através da literatura, música e peças teatrais.

Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo, ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos, como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posições de excelência. (DEMO, 1998, p. 248).

A avaliação é realizada em um processo contínuo, que visa perceber o crescimento e o desenvolvimento do aluno diante das atividades escolares. A avaliação não é só medida através de notas ou conceitos, mas em um processo que se referem às atividades, considerando os objetivos propostos, competência dos alunos dentro e fora de sala de aula e atividades diferenciadas em sala de aula.

### 3 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO E FAMÍLIA

Norteia nesse trabalho as características de Educação e Família sendo estas rememoradas pelo modelo de educação do passado até os dias atuais, quando se fala das escolas do passado, o modelo de referência é fortemente marcado pela disciplina, nas escolas desta época, não era apenas a existência de um Reitor nomeado pelo poder central que garantia um funcionamento sem grandes sobressaltos, era também um regime de ditadura que refletia o estilo de vida daquele período como afirma PIKANÇO:

[...] havia padrões de comportamento para cada grupo que determinavam até a maneira de vestir. Os estudantes não eram exceção. Formavam um grupo específico que se desejava “uniformizado”. E essa uniformização passava por exemplo, pelo uso obrigatório da bata no caso das raparigas, pelo uso obrigatório de gravatas no caso dos rapazes que frequentavam o Liceu, pela proibição absoluta de usar calças no caso das raparigas e de deixar crescer o cabelo no caso dos rapazes. (PIKANÇO,2012,p.25)

Neste sentido se houvesse o descumprimento dessas regras, podiam ter como penalidades suspensão ou até mesmo serem expulsos. O sistema educativo tinha a característica primeira de ser radical. E raramente alguma família ousava fazer alguma reclamação mesmo diante de castigos despropositados ou excessivos. Ainda pela ótica de Picanço quando afirma que:

Dessa forma, e apesar de tudo não há nada nas escolas do regime que possamos aproveitar e transportar para as escolas do século XXI, pois estas pretendem encontrar o modelo certo de gestão e administração que assegurem em simultânea disciplina e liberdade histórica e multiculturalidade, tutela de poder central e autonomia. (PIKANÇO,2012, p.25)

De tal modo ao se falar de educação e família pode se compreender transições e mudanças além da busca de saber o quão seria beneficiada a educação com o modelo atual que se busca para a educação que seja eficaz para as crianças e jovens tornando-os em seres cidadãos sociáveis.

De muitas variáveis que se estudaram, o envolvimento dos pais no processo educativo foi a que obteve maior impacto, estando este impacto presente em todos os grupos sociais e culturais, notou-se que o maior êxito na aprendizagem acontecia quando havia este elo entre escola e família, por conta do fator afetividade assim por este raciocínio como cita Diogo:

Hoje em dia existe cada vez mais a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de todos. A educação constitui uma das competências fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não devia viver sem família nem a família sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade. (DIOGO,1998, p.47).

A educação tem sido tema de discussão de educadores e pesquisadores de diferentes áreas e é elencada como necessária para a formação e a constituição do ser. Ela faz parte de toda a história de vida, está presente em todos os espaços, convive-se com a educação no dia a dia e em diferentes contextos. A escola e a família são instituições que desde a Idade Moderna, objetivam-se ter responsabilidades com a educação e socialização dos filhos. Contudo não há um único modelo, forma ou um único lugar onde a educação acontece, e nem a escola ou os professores são sua única fonte e prática.

A palavra educação tem como origem latina “*educare*” que significa “alimentar, cuidar, criar”, e “*educere*” que significa “tirar para cerca de conduzir para modificar um estado”. Conceituar educação não é nada fácil, já que ela envolve uma série de conceitos e se amplia a diversas áreas como diz Libâneo (2002): “para uns importa mais a educação como instituição social, já para outros, a educação como processo de escolarização. Portanto, é possível dizer que cada um conceitua educação de acordo com sua área de atuação”

Apesar de cada ser constituir a educação segundo sua área de atuação, ou ponto de vista de acordo com suas experiências obtidas, é inegável que todas as pessoas tenham saído de um seio familiar e também tenham frequentado a escola, como sendo estas duas instituições as primeiras de suas vidas como referência e como base de educação, socialização, cultura e moralidade, no fim sempre afirmam que para que esse ensino e também a aprendizagem já que uma complementa, ou uma é o resultado da outra, sim, faz-se necessário um elo forte e estabelecido entre a escola e a família para a evolução do processo de aprendizagem do aluno. Conforme Brendler, 2013. “Educação diz respeito à existência humana ao longo de toda trajetória do indivíduo e da sociedade, nas diferentes culturas. Relaciona-se com a formação da humanidade no ser, prática social induzida pela sociedade e visa à construção do cidadão”.

Acima pode se perceber os conceitos diversificados em relação, a essa educação, o que é educação e como ela ocorre, porém na ótica atual o que se vê é um emaranhado de conceitos e lutas de educadores nas escolas, criando o ensino de forma mais diversa possível tirando o foco do “tradicional” e investindo em projetos, em conteúdo de forma lúdica, em relacionamentos e socializações, mas, a família ainda está ausente do convívio escolar das crianças e possivelmente está neste ponto o não sucesso do processo de aprendizagem de forma avantajada equilibrada e somatória. Assim como fala Brandão (2007) “a educação ocorre na relação entre as pessoas, ensinar e aprender faz parte da cultura do ser humano”.

Antes do surgimento da escola a educação era tarefa de todos os membros do grupo. Ensinar e aprender eram acontecimentos naturais e espontâneos que aconteciam através da

troca de experiências e pela convivência. Quando surgiu a escola, o processo de ensinar e aprender adquiriu caráter formal, vinculado à pedagogia, dando início a um processo transformador sob a responsabilidade exclusiva dos educadores.

Em relação à família, esta é uma instituição base da estrutura social. Nesse sentido, apesar dos diferentes paradigmas familiares existentes ao longo do processo histórico nenhuma sociedade prescindiu dessa importante instituição. Embora em geral, a família tenha uma origem em um fenômeno biológico de conservação e reprodução da espécie, o conceito envolve questões vinculadas a aspectos sociais que interferem diretamente na evolução humana. Neste sentido, Pereira (2008) relata que:

A família é considerada a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um caráter universal, pois aparece em todas as sociedades, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para sociedade (PEREIRA, 2008, p. 78)

É na família que ocorre a socialização primária em que a criança começa a interiorizar a realidade a partir de sua relação com o mundo. É nessa instituição que a criança é iniciada nos valores, normas e cultura de uma sociedade, absorvendo valores éticos e humanitários que são responsáveis pelo seu desenvolvimento moral enquanto ser humano. Portanto, é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança. Segundo França (2009) e Sousa (2012): “É a família que lhe dá nome e sobrenome, que determina sua estratificação social, que lhe concede o biótipo específico de sua raça, e que o faz sentir, ou não, membro aceito pela mesma”.

Dessa forma, a influência da família é importantíssima no desenvolvimento da personalidade e caráter das pessoas e estabilidade psicológica e emocional da vida adulta. No entanto, a família sofreu consideráveis modificações ao longo da história, regulando as interações sociais e cunhando preceitos morais e éticos, fomentando leis e normas.

O termo família é derivado do latim “*famulus*”, que significa “escravo doméstico”. Este termo foi criado na Roma Antiga para designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas, ao ser introduzido à agricultura e escravidão legalizada. No direito romano clássico, segundo Picanço: “família natural” cresce de importância e passa a ser baseada no casamento e no vínculo de sangue (PICANÇO, 2012).

A família natural é o agrupamento constituído apenas dos cônjuges e dos seus filhos. E tem como base o casamento e as relações jurídicas, resultando entre os cônjuges, pais e filhos, e nesta época predominava uma estrutura familiar patriarcal em que um vasto leque de pessoas se encontrava sob a autoridade do mesmo chefe. Nos tempos medievais, período da Idade Média, as pessoas começaram a estar ligadas por vínculos matrimoniais, formando

novas famílias. Dessas novas famílias faziam também parte a descendência gerada, que assim, tinha duas famílias, a paterna e a materna. Como fala a seguir:

Com a Revolução Francesa surgiram os casamentos laicos no Ocidente e, com a Revolução Industrial tornam-se frequentes os movimentos migratórios para cidades maiores, construídas em redor dos complexos industriais. Estas mudanças demográficas originaram o estreitamento dos laços familiares e as pequenas famílias, em um cenário similar ao que existe atualmente (PICANÇO, 2012, p. 35).

Desse modo, a família extensa transformou-se em família nuclear, restrita a pai, mãe e filhos. Gradualmente, as famílias se isolaram e pais e mães passaram a trabalhar fora de casa, reduzindo suas funções reprodutivas, econômicas e educacionais, o que culminou em sobrecarga nas escolas, distanciamento da presença da família na escola por conta dessa longa carga horária de trabalho com isso uma grande dificuldade no processo da aprendizagem do indivíduo.

As escolas, lugar da educação pública (em contraste com a educação doméstica), foram encarregadas da reprodução cultural letrada (dominante), dos valores sociopolíticos e da qualificação para o trabalho, assumindo funções econômicas e ideológicas” Antes do surgimento da escola como um lugar separado de educação formal, as crianças e jovens eram educados na família e na comunidade, com a inclusão de práticas e rituais coletivos. A educação formal, sinal de distinção cultural e da classe, era exclusiva dos que tinham nascido no ápice da escala social (STEIGENBERG, 2007, p.80).

Nas sociedades modernas e democráticas, a educação escolar tornou-se o modo de educação predominante a partir da escolarização compulsória em fins do século XIX, com uma organização específica. A escolarização tornou-se um modo sistemático e especializado de educação, sendo considerado o contexto central do desenvolvimento individual de crianças e jovens. Historicamente, a educação tornou-se sinônimo de escola.

a educação deve ser distinguida de escolarização, pois a aprendizagem e o desenvolvimento humano ocorrem pela experiência e participação nas várias práticas e espaços sociais ao longo de toda a vida. Assim, as crianças passaram a conviver mais tempo fora de casa do que conviver com os membros de sua família. O papel socializador da família passa a ser mais difuso e a responsabilidade dos filhos mais dividida, principalmente com a escola e com a família, ampliada pelos laços de parentesco – avós, tios, irmãos, por exemplo – e de vizinhança (REALI; TANCREDI, 2007).

A educação de fato agrega conhecimento ao indivíduo de acordo com o meio em que vive, constituindo um grande arcabouço de aprendizado, de comportamento e conceitos, contudo faz-se necessário que este indivíduo tenha acesso ao convívio escolar e de forma direta mais ainda o acompanhamento familiar. Bom que seja acompanhado por um membro da família se os pais não puderem estar presentes, mas, melhor que seja os pais. Pois é cada vez mais difícil o devido acompanhamento como se ver pela declaração de:

Nas primeiras décadas do século XX, ocorreu o afastamento da família com a escola, resultante em boa parte da ação dos defensores e instituidores da escolarização, isso trouxe uma preocupação constante, inclusive dos mesmos agentes causadores. Busca-se então, o desenvolvimento de ações visando à reaproximação. Foram ações com intenção colonizadora da família, onde a escola, voltada somente para sua realidade, atendia interesses próprios. Com isso, a ação da família é vista como uma ação complementar, sendo a da escola, a ela subordinada (FARIA FILHO, 2000; STEIGENBERG, 2007, p.76).

Nesse contexto, nota-se que na atualidade tem refletido nos resultados e no convívio da comunidade escolar o reflexo desta ação tomada por interesse próprio da instituição educacional e que na contemporaneidade está sendo bem complicado reverter a situação do afastamento familiar da escola. Já que de forma bem cultural e de caráter trabalhista os pais, a família se abstém do referido acompanhamento.

### 3.1 O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO

A palavra escola vem do grego “*skhole*” que significa “ócio”. “A escola, em seus primórdios foi um lugar frequentado por pessoas livres de ocupações materiais e políticas, que poderiam se dedicar a atividades não diretamente ligadas aos processos de organização material e social da vida” (BRENDLER, 2013, p.75). Com o militarismo no poder, o sistema educacional brasileiro sofre mudanças significativas a fim de atender o interesse das camadas militares. Nesse período o sistema de educação brasileiro encontrava-se exclusivamente sob o poder da União. Porém na década de 1930, ocorreram novas mudanças significativas no campo da educação e do ensino, surgiram às chamadas Escolas Novas que empregavam uma educação de cunho progressista, que buscava mudanças e não intensificação da realidade social vigente como observa na citação abaixo:

A função social da Escola Nova seria de promover mudanças. Concomitantemente, surgiram às primeiras preocupações em relação à criação de uma política educacional consistente no Brasil. Quando em 20 de dezembro de 1961 foi sancionada e promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - lei nº 9.394/96), que passa a definir os objetivos e prioridades bem como as condições ou meios que devem reger a política educacional do país. E com a Constituição de 1988, a educação passou a ser de competência comum da União, dos estados, do distrito federal e dos municípios (SOUZA; SILVA, 1997; DEL PRETTE, 1999, p.85 e p.74).

A LDB é a lei que estabelece que a educação abranja todos os processos formativos: família, trabalho, movimentos sociais, organizações da sociedade civil e manifestações culturais. Assim como determina os fins da educação, os caminhos a serem percorridos e os meios adequados para atingi-los, enfim, regulamenta a Educação Escolar Nacional. E vigora até o dia de hoje.

Atualmente, o modelo escolar que é difundida é a mesma que surgiu com o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, uma escola pública, laica, gratuita e para todos. Sendo uma instituição que deve se adequar as diferentes realidades e épocas. É um espaço em que o aluno frequente e é dentro dela que ele tem a chance de aprender regras sociais de convivência, além de transferir cultura, valores morais e conhecimento científico. Quanto à gestão escolar, esta deve ter um papel dinamizador das práticas vivenciadas no dia a dia. O gestor precisa trabalhar pelo bem comum, buscando em suas ações pensar na coletividade e no bem de todos.

A escola deve ser um espaço democrático, pois é nela que os cidadãos se desenvolvem, aprendem a viver em sociedade e reconhecem que há direitos e deveres a serem cumpridos. Desta forma, o gestor deve ser um sujeito crítico e reflexivo, um líder que saiba mobilizar o processo pedagógico, é indispensável que o gestor seja uma pessoa acessível, com o qual todos tenham confiança e liberdade de dialogar. (BRENDLER, 2013, p.13).

Na perspectiva da família no contexto escolar, o gestor é um valioso mediador, buscando aproximá-los de modo que se unam para melhorar a qualidade da educação oferecida pela instituição. Na medida em que existe o diálogo o reconhecimento das demandas existentes naquela realidade é muito mais fácil e eficaz. Sendo fundamental que os mesmos busquem conhecer a realidade em que os sujeitos estão inseridos, na medida em que, é fundamental partir do contexto que estão vivenciando. Como norteia Freddo, (2004); Brendler, (2013):

Neste parâmetro a escola precisa tornar-se sensível às histórias familiares de seus alunos, para de forma responsável, juntamente com os pais, buscar a resolução para as dificuldades cotidianas e, assim, propiciar a criança a conquista de sua autoconfiança, que lhe oportunizará, o sucesso social e principalmente sucesso em sua aprendizagem (FREDDO, 2004; BRENDLER, 2013).

Outro fator importante é que a escola deve construir seu próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) este documento consiste em dar um sentido, um rumo, às práticas educativas, onde quer que sejam realizadas, e firmar as condições organizativas e metodológicas para a viabilidade da atividade educativa. Sendo de fundamental importância que os princípios de equidade, solidariedade, respeito à vida e aos direitos humanos precisam tomar parte do PPP da instituição. Como afirma Libâneo (2003):

Portanto, o PPP traduz os valores da instituição, suas intenções, seus objetivos compartilhados, estabelecem prioridades, define caminhos e, portanto, deve ser construído com a participação de toda a comunidade escolar, inclusive da família. Desta forma, este será o documento que irá conduzir todo o trabalho educativo na escola, articulando-se também com as práticas avaliativas exercidas pela instituição (LIBÂNEO, 2003, p.43).

Os professores e a escola aparecem aqui como parceiros insubstituíveis no transporte de responsabilidades, unindo esforços, partilhando objetivos, reconhecendo a existência de um mesmo bem comum para os alunos, onde todos (professores, pais e alunos) têm a ganhar com uma colaboração genuína e educada, onde todos se completam e o resultado final é o sucesso na aprendizagem do jovem.

### 3.2 PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA

A escola e a família têm muitas afinidades, ambas são instituições influentes na vida dos alunos e dos filhos. Assim como a família deve se preocupar e acompanhar cada fase de seus filhos, a escola também passa por fases diversas em função da idade de seus alunos e precisa cuidar desde o espaço físico, os professores, às atividades e de acordo com cada etapa do desenvolvimento dos alunos.

A família é ponto de apoio e sustentação do ser humano e é essencial para o desenvolvimento do indivíduo e a boa convivência familiar é fundamental para a inserção da criança no ambiente escolar e conseqüentemente num relacionamento amistoso entre família e escola e entre as crianças e jovens e escola.

Nos dias atuais a maior preocupação no que aspecto educacional é sobre a relação entre família e escola, pois objetiva-se pensar em garantir um bom relacionamento entre ambas para que o resultado final seja a construção dos filhos e alunos sobre isto reforça Freitas, (2006)

Historicamente até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidava do que chamava “instrução” , ou seja a transmissão dos conhecimentos / conteúdos da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia se definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deviam ser suas tão somente. Não vêm a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem-se de fazer sua parte (FREITAS, 2006, p. 20)

Cabe à família desempenhar seu papel de mediadora entre a criança, a escola, a sociedade, possibilitando a sua socialização já que são elementos essenciais para a aprendizagem da criança, pois é um sistema cognitivo que se desenvolve na troca de relações com outros sistemas, na atualidade os pais não tem muita consciência de quão grande importância há no acompanhamento e participação da vida escolar dos filhos, precisam envolver-se com a educação, com a relação educacional de seus filhos, foi-se o tempo em que

se detinham o conceito de que a escola era totalizadora da educação dos alunos/filhos. Como se refere a seguir Picanço (2012):

O que se vê é cada vez mais a defasagem educacional pela falta do relacionamento direto e rotineiro da família e da escola, já que nos dias atuais os pais se ocupam muito das atividades trabalhistas e terminam por exigir toda a responsabilidade educacional para o professor. De acordo com o papel de um professor é variado, complexo, mas motivador. Pretende-se que um professor seja inovador, dinâmico, comunicativo, crítico e “eficaz”. Ele deve ensinar, mas também educar, transmitir conhecimentos, mas também incutir métodos, instrumentos de trabalho e alguns valores fundamentais nos alunos, como por exemplo, a compreensão e o respeito pelo outro, a entreatajuda ou a responsabilidade. E ainda desenvolver o espírito crítico, a reflexão, mas também a criatividade e a curiosidade em termos de aprendizagem. Não há dúvida de que os pais são os primeiros educadores da criança e que, ao longo de toda a sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar. (PICANÇO,2012, p.54)

É impossível a escola viver sem a família e a família sem a escola, uma vez que as duas têm um papel fundamental no processo ensino/aprendizagem. A escola tem que ter, como principal objetivo, estimular na criança a vontade de aprender de forma prazerosa para superar suas dificuldades, ensinar as crianças como o mundo é. À família cabe ensinar a arte de viver e a responsabilidade de cuidar, conversar e acompanhar seus filhos na vida escolar

As duas desempenham papéis fundamentais no processo evolutivo do ser humano sendo ele o físico, intelectual, emocional e social. Na escola são os conteúdos que promovem o conhecimento dando enfoque maior que é relacionado ao ensino-aprendizagem. Na família, o objetivo dos conteúdos se diferencia, dando ênfase ao processo de socializar, proteger, oferecer condições básicas para a sobrevivência social, cognitiva e afetiva. Assim diz:

Desse modo, tanto a família quanto a escola são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento a escola e a família precisam caminhar juntas e se conscientizarem-se para preparar crianças e jovens para uma vida plena de convivência em sociedade (SADOVNIK; ECCO; NOGARO, 2013).

A convivência em sociedade é uma necessidade e, para tanto, é necessário aprender isso. Tendo a escola como finalidade permitir que o aluno acompanhe as mudanças que ocorre no mundo e na área do conhecimento, auxiliando sempre a família para o acompanhamento da criança no desenvolvimento educacional, físico, intelectual, social e emocional.

Pais e professores devem trabalhar numa perspectiva mútua em que os pais possam ouvir os professores e expor suas opiniões sem receio, e que seu envolvimento passe a ser necessário na construção dessa parceria, fazendo parte do planejamento educacional. Um diálogo verdadeiro entre pais e professores é indispensável, porque o desenvolvimento harmonioso das crianças implica uma complementaridade entre educação escolar e educação familiar. Parolim (2003) afirma que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM,2003, p.59)

Por esse sentido faz-se de grande importância que cada instituição com o seu jeito, sua forma de educar, a família com costumes, critérios de caráter, com moralidades, crenças e a escola com suas práticas e normas, onde uma complemente e respeite a outra em que cada uma cuide do seu espaço e papel e em conjunto trabalhem para um único resultado que é o sucesso educacional e social do ser.

#### **4 A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.**

A escolha da importância da relação escola-família no processo de ensino e da aprendizagem por se entender que a relação participativa entre a família e a escola é de extrema importância para uma melhor aprendizagem das crianças durante todo o processo educacional. Entende-se ainda que o primeiro passo para a interação já se dá quando os pais escolhem a escola para seus filhos. Por outro lado, a escola deve estar receptiva para este contato inicial, pois é fundamental para a formação da parceria escola e família, ambas responsáveis por resultados significativos na aprendizagem da criança como diz Tiba: “Se a parceria entre família e escola se formar desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los.” (TIBA,2008, p.30)

Por meio da interação entre a escola e a família, que é possível formar jovens aptos, independentes, que sabem formar opiniões, tomar decisões, prontos para refletir e interferir na realidade em que vive. O comum acordo entre estas duas instituições, é fundamental, tendo em vista que por muitas vezes há desacordo entre ambas, os pais por exigir algo além das possibilidades da escola e esta por não facilitar ou criar um ambiente favorável à participação dos pais. Assim acabam por se desentenderem e assim, não contribuem para o desenvolvimento do intelecto e da afetividade das crianças.

Tentar promover o reencontro, a parceria, a confiança mútua, já que o essencial é compreender que ambas selam e perseguem o mesmo objetivo: a formação integral das novas gerações, seja do ponto de vista cultural e de saber, seja do ponto de vista da formação pessoal, da ética, da cidadania. (ZAGURY,2008, p.13)

Quanto mais cedo a criança for estimulada no ambiente escolar, ela passará a ter uma orientação qualificada e um aprendizado que pode contribuir muito para a vida futura, já que a criança desde cedo tem contato com outras pessoas, mas, principalmente com outras crianças, elas se tornam mais tolerantes, mais sociáveis e menos egocêntrica.

Como afirma Zagury (2008, p.33), “viver em grupo é altamente positivo. O ser humano é gregário por natureza e - especialmente a criança - adora conviver e se relacionar com gente do seu tamanho”. A família não pode esperar da escola um papel que somente pai e mãe pode ocupar, os pais são insubstituíveis nas tarefas que lhes são próprias, como educar, ensinar valores e atitudes, socializar, formar o caráter. Enquanto a escola se empenhará para a formação do cidadão, pois:

A escola faz um tipo de trabalho; a família, outro. Ambas se completam de forma maravilhosa e incrível para o bem-estar e a formação integral das nossas crianças. Mas nem uma nem outra pode suprir todas as necessidades infantis e juvenis sem ser em conjunto. (ZAGURY,2008, p.67)

A família precisa ter a consciência de que os filhos precisam que eles o alimentem com a educação, o ensino o acompanhamento, que não somente comida e roupa não é o suficiente, mais a atenção o cuidado, o carinho, o olhar de preocupação e acompanhamento escolar, o reflexo desses cuidados são notórios em crianças e jovens que os têm. Relacionamento quer dizer ação. Tudo isso deve ser objeto de reflexões afim de possibilitar ações que promovam no indivíduo formações necessárias ao exercício da cidadania.

A educação não começa na escola. Ela começa muito antes e é influenciada por muitos fatores. Ao longo do seu desenvolvimento físico e intelectual a criança passa por várias fases nas quais a escola da vida, isto é o ambiente familiar, as condições sócio- econômicas da família, o lugar onde se mora, o acesso a meios de informação, têm uma importância muito grande. Os primeiros anos são decisivos; estudos demonstram que a criança tem sua estrutura básica de personalidade definida até os dois anos de idade, muito antes, portanto, do período da escola obrigatória. (CECCON; OLIVEIRA 2013, p.86)

Pais que enxergam os professores como aliados e professores que veem os pais como potencializadores do rendimento escolar possuem maiores possibilidades de conversar abertamente sobre os problemas dos alunos. Tornando mais fácil identificar as deficiências de aprendizagem e a reavaliação do processo de ensino de maneira eficaz. Enfatizando ainda sobre o valor de um diálogo sincero entre as instituições quando o foco é educação. A parceria entre escola e família traz impactos positivos não só para a vida e formação do aluno, como também vivifica a escola.

Reuniões de conselho, apresentações de trabalhos abertas à família, deliberações coletivas, festinhas, eventos na comunidade escolar, voluntariado dos pais e muitas outras ações resultantes da união de forças entre a família e a instituição escolar tornam o espaço mais útil e dinâmico. Família e escola precisam atuar em conjunto num só objetivo: formar uma pessoa completa, desenvolvendo todas as suas capacidades (RAMAL 2015, p.73)

Não é suficiente informar o pai que o filho não está aprendendo, não está prestando atenção nas aulas e não está ajudando nas atividades. O pai precisa saber como pode intervir e o que deve fazer para ajudara a solucionar o problema. Além disso os deveres da família e da escola devem estar bem definidos. Já que a escola não pode ocupar-se do dever dos pais, nem os pais o dos professores.

[...] (Lei nº,30/2002). No artigo 6º é mencionado o papel dos pais e encarregados de educação, onde estes tem o direito e dever de: 1- “aos pais e encarregados da educação incube, para além das suas obrigações legais, uma especial responsabilidade, inerente ao seu poder – dever de dirigirem a educação dos seus filhos e educandos, no interesse destes, e de promoverem ativamente o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos mesmos. 2- nos termos da responsabilidade referida no número anterior, deve cada um dos pais e encarregados da educação acompanhar a vida escolar de seu educando, promover a articulação entre a educação na família e o ensino escolar, diligenciar para que seu educando beneficie efetivamente dos seus direitos e cumpram pontualmente os deveres que lhe incumbem, com destaque para os deveres de assiduidade, de correto comportamento escolar e de empenho no processo de aprendizagem [...]

É mencionado a intervenção dos pais e encarregados da educação, tendo os mesmos a obrigação de contribuir para a aplicação da medida disciplinar, para que prossiga com os objetivos de reforço da formação cívica do educando, com vista ao desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa, do seu sentido de responsabilidade e das aprendizagens.

A influência da família, na comunidade e da escola na aprendizagem das crianças é universal e aceita por todos. Para além deste aspecto, há que juntar a influência de teorias ecologistas na Educação que leva a falar na diminuição das descontinuidades entre as instituições, explicando a importância de todos os ambientes que envolvem as crianças. (PICANÇO,2012, p.38)

É preciso trabalhar cuidadosamente com os pais até ter a certeza de que os primeiros projetos são bem-sucedidos. O sucesso traz o sucesso e a autoconfiança e, como resultado, os pais ficam motivados para participarem ainda mais. Quando os pais têm uma relação positiva com os professores, eles podem ajudar os filhos a terem um comportamento correto na escola. Deste modo entende-se que uma relação familiar de qualidade é decisiva para a vontade a capacidade e desenvoltura da criança no explorar do seu mundo em relação ao seu meio escolar e conseqüentemente sua evolução é de maior propensão tanto para seu sucesso escolar como na vida como um todo, sobre este aspecto fala Picanço (2012)

O apoio parental é fulcral para o “crescimento” acadêmico, a criança sente-se “protegida” e acompanhada. Frequentemente os pais pensam que não podem ajudar os filhos, porque tem menos estudos do que eles. É uma ideia errada. Os pais têm um papel muito importante no apoio ao processo educativo, realizado em casa. Este conceito significa não só o envolvimento direto dos pais no ensino da leitura e da escrita, mas também na fixação de rotinas de estudo. Hábitos de trabalho, atitudes favoráveis à aprendizagem e criação de um ambiente favorável ao estudo a a curiosidade intelectual. (PICANÇO,2012, p 45)

A escola deve abrir cada vez mais espaço para a participação da família, a ponto de serem coautoras nas decisões administrativas e pedagógicas, o que contribui para o favorecimento da aprendizagem. Cabendo a escola criar um ambiente receptivo à

participação, de modo que as famílias possam sentir-se aceitas, e nos momentos de reunião esclarecer o seu planejamento pedagógico e incentivar a participação da família na elaboração do PPP da instituição, a fim de fazer com que esta possa se integrar e auxiliar no alcance dos objetivos como se vê na fala a seguir de MALHEIRO (2010).

Quanto maior a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente, pois não devem ajudá-los somente por obrigação na condição de pais e sim porque são de fundamental importância como seres humanos. Sendo assim, os pais e responsáveis não podem transferir totalmente para a escola a difícil tarefa de educar, esquivando-se da sua principal responsabilidade que é acompanhar a formação integral do seu filho (MALHEIRO, 2010, p.86).

Quando a família se mostra preocupada e interessada com a aprendizagem de seu filho, auxilia e estimula para que a aprendizagem seja de qualidade e desperta na criança o desejo de descobrir novos conhecimentos. Mas, pelo contrário, quando uma educação familiar com a formação cultural, social, e econômica desestruturada, pode apresentar na criança dificuldades de aprendizagem e/ou indisciplinadas, nesse aspecto relação família- escola deve ser tratada com estratégias específicas para seu real contexto de ações voltadas para a educação integral da criança e adolescente a participação da família, incentivada pela escola, permite ao aluno a integração ao ambiente escolar, possibilitando um melhor aproveitamento nos estudos.

Além disso, torna-se importante ressaltar para os pais a importância de família e escola serem parceiras no processo de aprendizagem da criança. Nesta perspectiva, cabe a escola fazer com que a participação dos pais nas reuniões resulte num melhor conhecimento das metas escolares, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade.

A participação da família na vida escolar da criança é fundamental, pois quando há um incentivo, acompanhamento escolar, dá à criança o sentimento de segurança, de se sentir importante, de criar expectativas em relação ao futuro social da criança. Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto; a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição.

A escola tem sua metodologia, filosofia, no entanto, ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. Como afirma Delors (1998) “Um diálogo verdadeiro entre pais e professores é indispensável, porque o desenvolvimento harmonioso das crianças

implica uma complementaridade entre educação escolar e educação familiar” (DELORS, 1998, p.67)

Tanto o ensino como a aprendizagem dependem da convivência escolar, da acolhida, da parceria entre escola e família, acontecendo essa interação, sai ganhando o educando, a família e a escola. Para a família-escola é tarefa difícil e muitas vezes passam por esquecimento o papel dos pais em acompanhar a vida escolar do aluno, por ficarem a maior parte fora de suas casas, e aos professores por não conseguirem sozinhos em um período curto, dividido com vários educandos. No entanto a oportunidade e atualidade estas afirmações são apoiadas por Swap (2008),

Necessário que os pais e professores se ajudem mutuamente por um lado, e os professores pelas dificuldades acrescidas com o ensino de massas e com o aumento do ensino obrigatório e por verem pouco reconhecimento o seu estatuto profissional bem como o apoio da comunidade e por outro lado os pais por se confrontarem cada vez mais com situações de divórcios, desemprego, isolamento e problemas familiares e/ou com os filhos. (SWAP,2008, p.30)

A família é de grande importância no processo de ensino e da aprendizagem do aluno, diante disso, acredita-se que boa parte do aprendizado da criança está relacionada ao interesse dos pais, ou seja, englobando dessa forma todos os responsáveis pela criança. Mas não havendo esta frequência de pais nas escolas, sem saber como são os métodos de ensino dos professores, a relação de professor e aluno pode causar graves consequências mais tarde. As crianças precisam do apoio dos pais, para que seu aprendizado melhore cada vez mais, observar como é o comportamento da criança na sala de aula, o relacionamento que essa criança tem com os colegas e professores, para que aprenda desta forma respeitar as pessoas e suas diferenças.

Portanto, em todo ambiente familiar a relação com a escola e a intermitência entre ambos são aspectos fundamentais para a problemática da participação dos pais na escola, pretendendo acima de tudo conseguir compreender e conhecer toda esta envolvimento de modo a que os maiores beneficiários sejam os alunos. O papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria. Como diz Piaget (2007):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e aos pais leva, pois a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidade (PIAGET,2007, p80)

Para muitos, não participar acaba sendo mais interessante uma vez que tem outras atividades que não podem deixar de assumir. Para a escola a ausência da família significa poder decidir sozinho, levando em conta próprios interesses. Assim surge a família ausente, ou seja, aquela que transfere algumas responsabilidades que seriam suas para outros setores que acabam se ocupando nem sempre de forma adequada da educação das crianças e dos adolescentes, como as escolinhas de esporte, centros musicais, academias esportivas, como assegura Malavazi:

O ambiente familiar é o reflexo de convivência entre os membros, pois se este for um ambiente tranquilo, de afeto, carinho fará com que a criança se sinta segura para enfrentar os novos desafios encontrados na sociedade. Se este ambiente for negativo, vazio, com conflitos, acarretará problemas que acabarão sendo levados para a escola e ficará mais difícil contê-los ou mudá-los devido à dimensão e à complexidade dos seres que atuam e dividem esse espaço (MALAVAZI, 2001, p.375).

Através de leituras de algumas legislações possa inferir que além da sua posição essencial na estrutura intermédia de gestão da escola, o diretor de turma deverá desempenhar funções de natureza pedagógica sendo elas: aproximar a escola da comunidade através de um crescente envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar; Dinamizar a equipe pedagógica tendo em vista promover a convergência de atitudes necessárias ao sucesso dos alunos numa perspectiva de igualdade; e Favorecer o desenvolvimento global da personalidade dos alunos.

Atualmente a escola, além de ter a função de ensinar o conhecimento sistematizado, passa a ser responsabilizada por desenvolver habilidades sociais que tradicionalmente eram consideradas apenas das famílias. A escola tem tido dificuldade em aceitar essas novas atribuições consequentes das mudanças sociais. Fatos são conclusivos que a escola sozinha não superará suas dificuldades. (PICANÇO,2012, p.55)

Permiti que a criança se eduque e aprendam a não reproduzirem preconceitos que podem estar arraigados na família. Cabendo ao educador promover a aprendizagem da diversidade que a criança compreenda o valor do respeito mútuo. O diretor de turma é, antes de tudo, um educador. Ele é quem acompanha, apoia e coordena os processos de aprendizagem, de orientação, de manutenção dos alunos e de comunicação entre os docentes, alunos, pais, responsáveis e demais agentes da ação educativa. Educar demanda preparar de forma eficiente os educandos, de modo a capacitá-los intelectual e materialmente, conduzi-los rumo à conquista de sua autonomia e ao desenvolvimento de sua criticidade, o que é inevitavelmente responsabilidade do educador segundo o que diz Picanço (2012):

Assim, ao buscar este caminho, existe o consenso acerca da influência dos processos educativos e culturais na criação e prática de critérios, valores e

representações ocorridos na escola. Por isso, a afirmação dos princípios de equidade, solidariedade, respeito à vida e aos direitos humanos precisa tomar parte do Projeto Político Pedagógico da instituição. O papel de um professor é variado, complexo, mas motivador. Pretende-se que um professor seja inovador, dinâmico, comunicativo, crítico e “eficaz.” Ele deve ensinar, mas também educar, transmitir conhecimentos, mas também inculcar métodos, instrumentos de trabalho e alguns valores fundamentais nos alunos, como, por exemplo, a compreensão e o respeito pelo outro, a ajuda mútua ou a responsabilidade. E ainda desenvolver o espírito crítico, a reflexão, mas também a criatividade e a curiosidade em termos de aprendizagem (PICANÇO, 2012, p.49).

Embora tenha sido inicialmente previsto um maior reconhecimento dos papéis do diretor de turma, designado como Diretor Educativo de Turma, parece continuar a ser ignorado. A direção de turma ocupa um lugar vital na comunidade escolar, tendo como principal preocupação o desenvolvimento pessoal de cada aluno e a sua plena socialização e evolução da aprendizagem.

A função social da escola e o ofício docente se transformam de acordo com a época. No entanto, a escola sempre formará cidadãos e o trabalho docente deve ser constantemente discutido, independentemente da época. Os sujeitos da escola poderão, dependendo da época, tomar posições variadas como conformismo, adaptação, contraposição, questionamento, diálogo, entre outros. Mas, sempre considerando o fator emocional e afetivo como observa Picanço (2012):

Quando se fala desses dois ambientes deve-se ter em mente a importância do afeto nesses espaços, porque o fator emocional interfere no processo da aprendizagem da criança. Nesse aspecto a escola deve criar um ambiente receptivo à participação, de modo que as famílias possam sentir-se aceitas, conhecer e compreender o trabalho realizado e contribuir, dentro de suas possibilidades, com o trabalho escolar. A relação família- escola deve ser tratada com estratégias específicas para seu real contexto de ações voltadas para a educação integral da criança e adolescente. (Interação- família) (140-375). A família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, marcos de referência existencial. (PICANÇO, 2012, p.27)

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na elaboração deste trabalho cujo tema é A Importância da Interação entre Escola e Família no Processo do Ensino e da Aprendizagem: Um estudo de caso realizado na escola Municipal Mariana Luz foi necessário seguir todo um caminho metodológico como se exige um trabalho científico.

Ao delimitar o assunto e construir o tema, fez-se a pesquisa bibliográfica para todo o embasamento do enfoque teórico, fazendo uma reflexão apurada da leitura de diversos autores, onde foi feito um apanhado de informações sobre o papel da família, da escola no contexto histórico em que estão inseridas e assim mostrar a importância da relação família-escola no processo do ensino e da aprendizagem.

Segundo Vergara (2005, p.47-48) A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, e redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral.

Partindo da pesquisa bibliográfica fez-se a pesquisa qualitativa descritiva, pois após as informações obtidas construiu-se um histórico sobre “A Importância da Interação entre Escola e Família no Processo do Ensino e da Aprendizagem”.

Segundo Minayo (1994, p21-22) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Na coleta de dados usou-se o instrumento do tipo questionário de forma mista com perguntas fechadas e abertas dirigidas a cinco professores do 6º ao 9º ano no turno vespertino da Escola Municipal do Ensino Fundamental Mariana Luz. As perguntas do questionário dizem a respeito do tema acima citado.

O questionário é uma técnica da investigação social e tem o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado e ainda segundo Gil (1991,p.90) o questionário constitui no meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato.

A pesquisa realizou-se no ambiente escolar onde os sujeitos da pesquisa foram os professores que responderam a um questionário e pais de alunos, onde coletou-se os depoimentos sempre com o objetivo de fazer a ligação da pergunta com o tema abordado no

trabalho de pesquisa e com o objetivo de diagnosticar a importância da escola e pais na aprendizagem dos seus filhos.

A partir da coleta de dados (respostas dos questionários) foi elaborado o texto descritivo fazendo o cruzamento com a teoria científica, sendo a análise de dados.

## 5.1 ANÁLISE DOS DADOS

Para coleta de dados foi utilizado dois questionários investigativo, com perguntas relacionadas ao tema que forneceu as informações necessárias para o desenvolvimento da análise do tema estudado. Sendo um aplicado aos professores do sexto ao nono ano da Escola Municipal de Ensino fundamental Mariana Luz (ANEXO A) e o outro aos pais (ANEXO B). Cada questionário contendo seis perguntas, quatro abertas e duas fechadas. Aplicado na residência dos participantes, após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO C) e registrado de forma escrita.

Foram selecionados cinco professores e cinco pais. Sendo os critérios de participação, ser professor do Ensino Fundamental Maior em escola pública no município de Itapecuru Mirim - MA, ser graduado e efetivado. E em relação aos pais, ter filho estudando no Ensino Fundamental Maior em escola pública no município de Itapecuru Mirim - MA, alfabetizado e faixa etária de 20 a 40 anos.

As cinco professoras que participaram da pesquisa são todas graduadas e efetivas no município, com longa experiência em sala de aula e no convívio com as famílias de seus alunos. As docentes atuam no ensino fundamental, turno vespertino e estão representadas por letras. As cinco mães participantes da pesquisa encontram-se na faixa etária dos 20 a 40 anos de idade e representadas por números.

Diante das respostas das professoras observa-se que é um assunto muito discutido no espaço escolar, pois na maioria das vezes os professores vivenciam de perto as dificuldades que os alunos apresentam no contexto escolar, sendo possível muitas vezes a contribuição da família neste processo.

Ao efetuar as seguintes perguntas às professoras: se consideram as a relação escola-família, além de reuniões/encontros de pais na escola importante para a evolução da aprendizagem dos seus alunos?

Todas responderam que sim, totalizando 100%. Fez-se essa mesma pergunta aos pais e obteve-se o mesmo resultado, 100% das mães responderam que consideram as reuniões/encontros e a relação da escola com a família importante para a educação dos seus filhos.

Confirmando a proposta inicial deste estudo onde a interação entre essas duas instituições é essencial para a melhoria do processo educacional assim como o bom desempenho do aluno em sala de aula.

Os professores responderam que sim e a justificativa sempre a mesma alegam que quando os pais estão mais presentes na escola, e conversam com o professor, eles se conscientizam da situação escolar do filho, como também traz para a escola informações a respeito de seus filhos para os professores, fazendo com o que os mesmos tenham conhecimento a respeito da rotina da família. Como diz Paniagua (2007, p.37) [...] “que a relação escola e família envolvem a questão de os pais terem conhecimento da escola e dos comportamentos dos alunos em sala de aula, e que os professores conheçam os pais das crianças”. Tais aspectos são importantes pois, os professores podem apontar aos pais algumas estratégias de aprendizagem que o filho tem e que eles não percebem no contexto escolar, assim, como os pais também podem transmitir aos professores como são os comportamentos do filho em casa e as preferências do mesmo, a fim de auxiliar os professores nas práticas pedagógicas em sala de aula.

No entanto fez-se a pergunta aos professores como é a participação dos pais na vida escolar dos filhos e o relacionamento da família com a escola e sua participação nas reuniões/encontros escolares e todos responderam que é insuficiente.

Destacou-se a fala da Professora “A”: *“Só quando são convocados pelos gestores ou quando são chamados individualmente na diretoria para tratar sobre conduta disciplinar de seus filhos”*.

Destaque também para a fala da professora “B”: *“Insuficiente, só concordam com a pauta redigida para a reunião e em torno de 60% dos pais só comparecem quando é para assinaturas bimestrais dos boletins, sendo este momento aproveitado pelos professores para conversarem com os pais”*.

Referente a importância dos pais na escola, os professores afirmam que quando os pais estão envolvidos com a escola, procurando saber sobre a questão da aprendizagem e estando cientes, a família tenta ajudar e o resultado é sempre positivo, muito bom. Alegam ainda que alguns pais transferem suas responsabilidades para os professores. Por isso a escola através de seus profissionais deve insistir com os pais de sua importância no processo da aprendizagem dos filhos e reforça PARO (1995,p.223) [...] “a escola deve sugerir aos pais nas reuniões a aproximação dos mesmos, proporcionando o esclarecimento sobre a percepção de quanto de quanto a sua presença é importante”

Nas repostas dos professores fica claro que os educadores que responderam o questionário considera importante essa integração, essa aproximação, pois a partir do momento em que os pais acompanham mais de perto a escola, as atividades que são desenvolvidas para seus filhos, tem diálogos com os professores onde fortalece cada vez mais o processo escolar dos filhos. Esse estreitamento na relação quando são desenvolvidos são beneficiados os alunos os professores a escola. Como afirma:

LUCK (2010, p. 86) A participação dos pais na vida da escola tem sido observada em pesquisas, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é, aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola.

Um professor citou que “a reunião é um grande momento de integração escolar com a família, sendo preciso que essas reuniões sejam mais dinâmicas, que vão mais além do que dizer nota, comportamentos e que sejam trabalhados diversos temas, pertinentes a escola, e ao interesse dos pais”.

Como propõe ALTHUON (1999,P.50) Em um mês é discutido o projeto pedagógico em outra a avaliação, em outra a tarefa de casa, em outra o estudo do meio, a orientação profissional, em outra a falta de diálogo, o problema do álcool e das drogas(...), em outra a falta de respeito e assim por diante.

Sabe-se que a escola precisa estimular o professor a se aproximar mais da família para que proporcione um ambiente de confiança e respeito mútuo, onde os pais se integrem realmente com a escola.

Nas respostas por unanimidade das professoras sobre a importância da relação escola e família, quando diz “sim, porque o diálogo da família é muito importante nesse processo, porque leva o professor a compreender melhor o comportamento das crianças em sala de aula”.

Na afirmativa dos professores se existindo a parceria escola e família, na visão deles uma completa a outra, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Quando se fez a pergunta aos pais sobre como é a sua participação nas reuniões/encontros escolares e o relacionamento deles com a escola, todos responderam que “participam”.

Observou-se a fala da Mãe “1”: “*Sempre presente, atuante no acompanhamento escolar e interagindo no aprendizado do meu filho*”.

Recorte da fala da mãe “2”: “*Sou participante, sem dar opiniões*”.

Por essa ótica observa-se algumas controvérsias nas respostas dadas pelos professores e pelos pais.

Como explicitado, todos os pais responderam que consideram o relacionamento da família com a escola e as reuniões escolares importantes e afirmaram participarem das reuniões e da vida escolar dos filhos, no entanto, segundo os professores a maioria dos pais não participam, não se envolvem com a atividade das crianças e das reuniões/encontros escolares, e falam tanto quanto a questão da presença deles como da participação nos assuntos da reunião.

Com relação ao número de reuniões/encontros na escola, perguntou-se aos professores e pais se consideram suficientes, e 100% dos professores e 80% dos pais responderam que acham insuficientes.

Questionou-se aos professores sobre o seu ponto de vista em relação à evolução das crianças dos pais mais ausentes e também da ausência de alguns pais nas reuniões/encontros escolares, 60% responderam que devido à falta de compromisso dos pais com a educação de seus filhos a evolução da aprendizagem das crianças fica muito a desejar.

Destaque para a professora “A” *“É notória a evolução da aprendizagem das crianças que os pais acompanham, que são presentes na vida escolar, enquanto os outros sendo eles sua maioria tem maior dificuldade, tanto que nem leem não dominam”*

As demais responderam que o compromisso com o trabalho e a dificuldade de transporte impossibilita alguns pais. Sendo essa mesma pergunta feita aos pais, a maioria respondeu (80%) que somente por motivos profissionais e em caso de doença o fazem serem ausentes no envolvimento educacional dos filhos/ escola e nas reuniões.

Questionou-se ainda se os professores observam se os pais ajudam/auxiliam os filhos nas tarefas escolares, e as respostas foram todas iguais.

Vejam as colocações das professoras “C”: *“Nem todos, infelizmente a grande maioria deixam a desejar”*.

E da professora “D”: *“Nem todos, alguns ajudam”*.

A pergunta foi também às mães, se elas participam das tarefas escolares de seus filhos, todas responderam que ajudam.

veja as palavras da Mãe “3”:

*“Sempre ajudo meu filho nas tarefas que levam para casa”*

E da Mãe “4”: *“Sempre ajudo em todas as atividades e quando não posso por falta de tempo ou cansada do trabalho o irmão mais velho ajuda, sendo que meu filho nunca deixa de fazer as tarefas”*.

As falas das mães dos alunos da Escola Municipal do ensino Fundamental Mariana Luz, representa o pensamento da maioria dos pais, que já perceberam a importância da

relação família e escola no processo da aprendizagem dos filhos, existindo parceria entre as instituições com certeza os alunos / filhos serão recompensados com uma melhora significativa na aprendizagem.

E por último questionou-se aos professores e pais o que poderia ser feito para que melhorasse a interação entre a família e a escola e obteve -se as seguintes respostas:

Professora **“A”**: *“A comunidade escolar deveria ser mais aberta aos participantes dando opiniões, sugestões e procurando soluções para os problemas;*

Professora **“B”**: *“Que a escola trabalhasse mais projetos educacionais voltadas para a interação da família na escola”;*

Professora **“C”**: *“Deve-se pensar em novas metodologias para realizar as reuniões com os pais, fazendo com que a chamada dos pais na escola se torne acolhedora e satisfatória para todos os envolvidos”;*

Professora **“D”**: *“As duas instituições trabalhassem em parceria; e Professora E: Reuniões frequentemente, palestras para mostrar a importância da família na escola para saber o seu papel na comunidade escolar”*

Entre as mães obtivemos as seguintes sugestões:

Mãe **“1”**: *“As duas instituições trabalhassem em parcerias no desenvolvimento do aluno”;*

Mãe **“2”**: *“Mais parceria entre as duas instituições e buscando soluções para o desenvolvimento do aluno”;*

Mãe **“3”**: *“As duas instituições devem criar estratégias para atrair a participação dos pais no dia a dia de seus filhos na escola”;*

Mãe **“4”**: *“Que a escola não deveria só fazer reuniões e sim fazer mais atividades festivas e passeios para envolver os alunos nas datas comemorativas, envolvendo pais, alunos e professores”;*

Mãe **“5”**: *“ Que a escola deveria fazer formação com o corpo docente da escola para esta ser mais presente com os pais e até mesmo ir à casa do aluno se fosse preciso para tornar esse relacionamento mais íntimo e mais afetivo”.*

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse sobre o assunto A Importância da Interação entre Escola e Família no Processo do Ensino e da Aprendizagem, surgiu a partir da leitura de uma tese de mestrado de Ana Luísa Bibe Picanço, A importância da Relação Escola e Família para o Processo de ensino/aprendizagem, onde fez-se uma reflexão sobre o assunto e fomentou-se a curiosidade de aprofundamento sobre o papel da instituição família e escola e ver sua relação benéfica para o sucesso escolar das crianças e jovens e à medida que se foi pesquisando fazendo novas leituras na visão de outros autores como Szymasny, Parolin, Macedo, Tiba dentre outros foi despertando cada vez mais a vontade de expor sobre o referido tema.

Considerou-se ainda a importância do tema para chamar a atenção dos pais para a escola, da escola para a comunidade e como consequência ressaltara a importância para as crianças e jovens que se insere no meio, família e escola, com foco na valorização e o pertencimento a um grupo social que é a escola e a família e a grande importância das duas para a aprendizagem dos alunos.

Sabe-se que a interação da escola- família vai intervir favoravelmente na aprendizagem do aluno, formam um elo indispensável para o desenvolvimento do indivíduo. Sendo interessante que tenham o mesmo objetivo em relação aos alunos/ filhos, porém cada instituição deve fazer a sua parte, contribuindo na sua função específica. O objetivo de ambas é trabalhar a criança e o jovem para que atinja o sucesso escolar e como consequência um futuro mais promissor, sendo capaz de torná-los cidadãos críticos e preparados para transformar a sociedade em que vive.

Diante do estudo realizado sobre a escola e família e sua interação em prol do aluno, pode-se perceber que a união escola e família são imprescindíveis para a qualidade do ensino ministrado pela escola e educação recebida pelo aluno.

Assim, a escola que toma como objetivo de preocupação levar o aluno a querer aprender precisa ter presente a continuidade entre a educação familiar e a escolar, buscando formas de conseguir a adesão da família para sua tarefa de desenvolver nos educandos atitudes positivas e educadoras com relação ao aprender e ao estudar...(PARO,2007,p.16)

A escola que se busca em parceria com a família precisa está focada no desenvolvimento e independência humana, em que ocorra a reciprocidade entre indivíduo e sociedade e a escola no seu papel transformador promovendo a igualdade entre os desiguais, e fazendo caminho e criando seu próprio lugar na comunidade. A escola é corresponsável na formação humana e ainda está longe de ser o ideal, mais já é um avanço e possível de acontecer, já é uma realidade na sociedade.

Muitos estudiosos como Saviane, Libâneo, Paro, Freire e outros já defendem que a participação da comunidade escolar (pais, alunos, professores, escola) é o ponto principal e necessário para efetivar a educação democrática no âmbito educacional e os mesmos já mostram em suas obras que escola e família devem trilhar um caminho em parceria, onde a abertura de uma para outra é essencial e interfere positivamente no desenvolvimento da criança em seu processo de aprendizagem.

Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com educadores fazendo-os sujeitos, quanto com seus pais, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando-lhes quão importante é sua participação e fazendo uma escola pública de acordo com seus interesses de cidadãos (PARO, 1995, p.14)

A escola por ser uma instituição de ensino, aberta e democrática deve ser a responsável por criar e preparar os laços com a família, a partir das atividades realizadas na escola como palestras, reuniões, comemorações unindo toda a comunidade escolar com intuito de estabelecer a parceria escola e família e mostrar como a família é importante dentro da comunidade escolar.

É necessário desenvolver no contexto escolar relações interpessoais que permitam uma integração das diversas áreas do conhecimento e das diferentes funções de cada membro da escola, reconhecendo a necessidade de superação da fragmentação do saber e dos fazeres, característica da escola tradicional. (PEDROZA,2006, p.79)

Verificou-se na pesquisa bibliográfica que a ausência dos pais na vida escolar dos filhos gera várias dificuldades de aprendizagem e nas relações interpessoais do meio escolar. Os impactos dessa ausência são registrados na reprovação, na revisão, na desistência e nos distúrbios de comportamento notificados por educadores e estudiosos da educação. Inclusive crianças e jovens que tem problemas na aprendizagem, normalmente com a interferência da família, os alunos têm grandes chances de recuperar-se.

Os pais tendo sabedoria de acompanhar seus filhos em sua vida escolar, eles terão sucesso, pois no momento que os pais detectam através da escola algum problema com seu filho seja na ordem da aprendizagem ou psicológica e recebendo a orientação precisa, tomará as medidas pertinentes ao caso e terá oportunidade de superar ou minimizar os problemas percebidos.

A hipótese é que as crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem podem ser beneficiados com uma intervenção familiar, que lhes possibilite sair da posição portadora do sintoma para a construção de uma nova relação com o saber. Pois penso, que seja qual for à etiologia da dificuldade de aprendizagem (neurológica, emocional, cognitiva ou genética), o grupo familiar é fator decisivo para a condução e/ou resolução da situação. (POLIT Y,2001 p.16)

O referido trabalho tem grande relevância no contexto atual da educação em que trata de um panorama diversificado dos tempos modernos no modelo educacional, percebe-se que o processo de Ensino e aprendizagem está sofrendo as consequências da modernidade em que os pais não tem tanta disponibilidade em se relacionar com a escola de seus filhos por conta das atividades diária, sendo assim este trabalho analisou de que forma e até onde essa interação entre família e escola é relevante na aprendizagem dos educandos.

Desta forma o seu foco é trazer de que forma a ótica educacional tem se apercebido dos acontecimentos atuais na aprendizagem, na relação das famílias com a escola e traz ainda visão ampla de como tem ocorrido o ensino e a aprendizagem para que haja a consciência da necessidade de mais interação e que esta seja real e eficaz.

As estratégias e os mecanismos utilizados para essa dissertação traz amostras reais por entrevistas realizadas favorecendo esta pesquisa que fiquem claras a comparação da evolução no ensino e aprendizagem ao longo da história educacional e suas relevâncias no que tange o lado positivo e ou negativo da interação família e escola.

Conclui-se por tanto que a família se revela, um espaço privilegiado de construção social da realidade. Em que as relações entre os seus membros e a escola dos filhos, é, um divisor de águas no sentido evolutivo. Positivamente quando há esta relação presente e saudável. E o retrocesso evolutivo quando a família é displicente no relacionamento com o filho e com a escola.

Ainda este trabalho de Conclusão de Curso dá acesso a uma pesquisa profunda e crítica nos estudos de casos dessa temática, aos professores, aos pais leitores, como para a pesquisadora. Pode se concluir de fato que esta pesquisa poderá contribuir para estudos de pais e profissionais da educação no mérito de quebras de paradigmas e obstáculos, para a aproximação da comunidade educativa, na crença de alcançar os objetivos positivos sobre o processo de aprendizagem, pois na consciência de que essa aliança entre família e escola é fundamental e urgente na conscientização da família para que se torne presente e acompanhe de perto a educação dos filhos, firmando compromisso com professores e juntos alavancarem a aprendizagem dos estudantes pois afirmou-se que a interação entre família é essencial influencia no processo de ensino e da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. **Pátio-Educação Infantil**. São Paulo: Artmed, 2009.
- BELUCCI, L. P. **Interação da família com a escola: desafios atuais**. Dissertação (Mestrado) em Educação – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, São Paulo, 2009.
- BRANDÃO, C. R. O que é educação. **Rev. Brasiliense**, São Paulo, 2007.
- BRASIL. **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil**. Ministério das Comunicações. Brasília, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. MEC. Brasília, 2004.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei nº. 9.394/96**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRENDLER, A. **Família no contexto escolar: sua participação no processo de aprendizagem**. 28 f. Monografia de Especialização (Especialista em Gestão Educacional). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Rio Grande do Sul, 2013.
- CARVALHO, M. C. B. (org). A família contemporânea em debate. São Paulo. EDUC/ Cortez, 2002. (serie eventos)
- \_\_\_\_\_, M. E. P. Modos de educação, gênero e relação escola-família. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, abr., São Paulo, 2004.
- CHALITA, G. Educação: a solução está no afeto. Ed. Gente, São Paulo, 2001.
- DELORS, J.s (Org.) **Educação: Um tesouro a descobrir**. Cortez, pag.111, São Paulo: MEC: UNESCO, Brasília, 1998.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. Trad. Maria Isaura P. Queiroz. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1974.
- FARIA FILHO, L. M. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 2, abr/jun., São Paulo, 2000.
- \_\_\_\_\_, L. M. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 2, abr/jun., São Paulo, 2000.
- FIRMAN, J. A. A.; SANTANA, S. C. R.; RAMOS, M. L. A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças. **Colloquium Humanarum**, v. 12, n. 3, p.123-133, jul/set, Presidente Prudente, 2015.
- FRANÇA, J. P. **O papel da família no processo de ensino-aprendizagem: O caso da Escola Municipal Vingt Rosado em Areia Branca - RN**. Rio Grande do Norte, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a pedagogia Histórico-crítica**. Campinas, SP: autores associados, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- KALOUSTIAN, S.M.(org.) **Família Brasileira a base de tudo**. Brasília: UNICEF, 1998.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo, 2002.
- LÜCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. **Vozes**, 8. ed., Rio de Janeiro, 2010.
- MACEDO, R. M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MALHEIRO, J. Os responsáveis pela educação. **Portal da família**. Disponível em: <<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo791.shtml>>. Acesso em 09 mar. 2013.
- NISKIER, A. **Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2001.
- NOLTE, D. L.; HARRIS, R.; **As crianças aprendem o que vivenciam: O poder do exemplo dos pais na educação dos filhos**. Sextante, Rio de Janeiro, 2003
- PANIAGUA, G. As famílias de crianças com necessidades educativas especiais. In: COLL, C.; MARCHESI, A; PALACIOS, J. (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação – transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**, Vol. 3 Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 330-346
- PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.
- PEREIRA, M. **A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. Universidade de Málaga, 2008.
- PICANÇO, A. L. B. **A relação entre escola e família - as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**. 152 f. Relatório de Mestrado (Mestre em Supervisão Pedagógica). Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012.
- \_\_\_\_\_. **A relação entre escola e família: As suas aplicações no processo ensino-aprendizagem 2012**. Relatório de Mestrado – Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, 2012.
- PORTO, M. R. S. **Função Social da Escola** In: FISCHMANN, R.(org.). **Escola Brasileira: temas e estudos**. Atlas, São Paulo, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Função Social da Escola** In: FISCHMANN, R.(org.). **Escola Brasileira: temas e estudos**. São Paulo: Atlas, 1987.

REALI, A. M. M.; TANCREDI, R. M. S. P. **Visões de professores sobre as famílias de seus alunos:** um estudo na área da educação infantil. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br>>.

Acesso em: 04 jun. 2018.

SACARENO, L.; PHILIPS, H. W.; PEREIRA, D. OUZA, P. N. P.; SILVA, E. B. **Como entender e aplicar a Nova LDB.** São Paulo: Pioneira, 1997.

STEIGENBERG, J. F. S. **Interação Família-Escola: saberes necessários para a construção de relações transformadoras**

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família escola: Desafios e perspectivas.** Brasileira: Plano, 2001

TIBA, I. **Quem Ama Educa!** 18ª ed., Gente, São Paulo, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005

## APÊNDICES A

### QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES

DESCRIÇÃO: Este instrumento faz parte da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso que envolve a participação de professores do Ensino Fundamental Maior, que lecionam em escola pública no município de Itapecuru mirim – MA. Sua participação e suas respostas são muito importantes para a fase exploratória deste estudo e para mim. Desde já agradeço por sua participação e colaboração.

TEMA DA PESQUISA: **A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SOB O VIÉS DA OBRA “RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA” DA AUTORA ANA LUÍSA BIBE PICANÇO.**

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Regina Magalhães Correa

1.	Você considera as reuniões/encontros de pais na escola importante para a educação dos seus alunos.  ( ) SIM ( ) NÃO
2.	Você considera o número de reuniões/encontros de pais na escola suficientes.  ( ) SIM ( ) NÃO
3.	Como é a participação dos pais nas reuniões/encontros escolares?
4.	Qual o seu ponto de vista sobre a ausência de alguns pais nas reuniões/encontros escolares?
5.	Os pais ajudam/auxiliam os filhos nas tarefas escolares?
6.	Qual sua opinião no que poderia ser feito para que melhorasse a interação entre os pais e a escola?

## APÊNDICES B

### QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PAIS

DESCRIÇÃO: Este instrumento faz parte da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso que envolve a participação de pais de alunos que estudam o Ensino Fundamental Maior, em escola pública no município de Itapecuru Mirim – MA. Sua participação e suas respostas são muito importantes para a fase exploratória deste estudo e para mim. Desde já agradeço por sua participação e colaboração.

TEMA DA PESQUISA: **A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SOB O VIÉS DA OBRA “RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA” DA AUTORA ANA LUÍSA BIBE PICANÇO.**

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Regina Magalhães Correa

1.	Você considera as reuniões/encontros de pais na escola importante para a educação dos seus filhos. ( <input type="checkbox"/> ) SIM ( <input type="checkbox"/> ) NÃO
2.	Você considera o número de reuniões/encontros de pais na escola suficientes. ( <input type="checkbox"/> ) SIM ( <input type="checkbox"/> ) NÃO
3.	Como é a sua participação nas reuniões/encontros escolares?
4.	Qual o(s) motivo(s) que levam você a ficar ausente nas reuniões/encontros escolares?
5.	Como é a sua participação nas tarefas escolares de seu filho?
6.	Qual sua opinião no que poderia ser feito para que melhorasse a interação entre os pais e a escola?

## APÊNDICES C

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada: **A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SOB O VIÉS DA OBRA “RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA” DA AUTORA ANA LUÍSA BIBE PICANÇO.**

Conduzida por Regina Magalhães Correa, acadêmica concluinte do Curso de Licenciatura em Letras Pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Polo de Itapecuru- Mirim– MA. Este estudo tem por objetivo: Mostrar a importância da interação família e escola para a evolução do ensino e aprendizagem, assim como educação de filhos/alunos.

Esta pesquisa envolve a participação de pais e professores de alunos que estudam o Ensino Fundamental Maior em escola pública no município de Itapecuru Mirim – MA. E você foi selecionado (a) por fazer parte do quadro de professores/pais. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. Esta pesquisa não consta de risco nenhum ao participante, assim como não há gastos e remuneração.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a uma entrevista que constam de seis perguntas, registradas de forma escrita pelo pesquisador responsável, na residência do participante. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço do pesquisador responsável, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contato do pesquisador responsável: (98) 988175611

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Itapecuru- Mirim, MA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Assinatura do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador (a): \_\_\_\_\_

